ESTÁ DE LUTO A DIOCESE

AVEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1962 • ANO OITAVO • NÚMERO 379

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

UMA FOLHA DE AGENDA

Pelo DR. FREDERICO DE MOURA

JULGO que sincronizar a nossa vivência individual com a vivência do nosso tempo não é dizer amen a todas as tolices e a todos os ultrajes ao bom senso.

Estou convencido de que se pode ser do tempo em que vivemos sem cair no fanatismo da «nossa hora» que, como todos os fanatismos, condiciona uma posição acrítica em frente dos fenómenos sociais.

Viver insulado numa visão carunchosa e oclusiva, que embacia a vista com uma nuvem de pretérito e vira o fio à sensibilidade, é uma coisa horrível, como todas as coisas fechadas à compreensão; mas, ao contrário, ficar possesso da modernidade a ponto de não passar pela peneira do espírito crítico as atitudes de adesão que se vão tomando, é comportamento digno de varais.

A opinião merece tanto de respeito como o sectarismo merece de desprezo! Mas temos de aceitar que há sujeitos propensos à opinião, como os há vinculados ao sectarismo mais obsessivo. E creio, até, que o grande fosso de separação entre os homens tem a sua génese na impossibilidade de trazer ao acordo comportamentos tão dissemelhantes.

Vem tudo isto a propósito de uma imbecilidade de pedra e cimento armado que embasbacou um amigo meu que é fidelíssimo sacerdote do modernismo, em todas as gradações e em todas as zonas.

Logo, como é de ver, se travou uma polémica que, sem grande dificuldade, degenerou numa esterloiçada dos diabos, com gáudio para circunstantes e transeuntes.

Fincado na frase feita de que «os gostos são relativos... o meu interlecutor tecia ditirambos à estupidez do imóvel com um entusiasmo que bem poderia prescindir da relatividade de avaliação estética que colocou como permissa, antes de investir a caminho da conclusão.

Eu ia contestando, com a serenidade possível, o relativismo defendido pelo meu amigo, advogando, com a minha fraca dialéctica, uma objectividade de valores que provocava espasmos no ímpeto retórico do meu adversário. Ia-lhe dizendo que o Partenon, ainda que o número de opiniões em contrário soterrasse tudo, seria sempre mais belo do que a Sé Nova de Coimbra. E durante mais de uma hora esgrimimos razões e citámos exemplos, sem que ne-

Continua na página 4

MORREU O BISPO DE AVEIRO

D. DOMINGOS DA APRESENTAÇÃO FERNANDES

NO último domingo, telefonaram-nos do Paço Episcopal comunicando-nos oficialmente o falecimento do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo de Aveiro.

O ilustre prelado falecera precisamente ao bater do primeiro quarto de hora daquele dia — e foi resignadamente e em plena lucidez que transpôs a linha da vida terrena.

De nada valeram os esforços e o saber dos médicos sr. Dr. Fernando Moreira Lopes e do cardiologista sr. Dr. Josué Rodrigues Póvoa: o coração do Bispo de Aveiro deixou de pulsar.

As ligeiras perturbações que, pouco antes, se manifestaram, eram já o prelúdio do fatal desenlace.

No curto espaço de quatro anos — quase precisamente quatro anos — a Diocese vestiu grande luto por duas vezes: D. João Evangelista faleceu em 5 de Janeiro de 1958; o seu sucessor morreu em 21 do mesmo mês, ainda se não perfizera um lustro.

Os dois bispos da Diocese restaurada não são já deste mundo.

O *Litoral* — porque de Aveiro — sentiu também estes dois grandes lutos.

Todos, afinal, estamos de pêsames.

As primeiras manifestações de pesar

Cerca das 2 da madrugada, reuniram-se, no Paço, o Vigário Geral da Diocese e os consultores diocesanos. Aquele, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, foi eleito Vigário Capitular, sendo, na mesma altura, escolhido para Ecónomo da Diocese o Rev.º P.e João Gonçalves Gaspar, que fora Secretário do saudoso extinto.

Entretanto, a infausta notícia espalhou-se gradualmente pela cidade; e, ao começo do dia, já todos os aveirenses sabiam do falecimento do sr. D. Domingos. Todo o País também viria a sabê-lo ràpidamente pela Rádio e pela Imprensa. E, desde logo, começaram a chegar a Aveiro as primeiras manifestações de sentimento: inúmeros telegramas das mais altas jerarquias eclesiásticas e oficiais foram entregues no Paço Episcopal, em cuja sala de trono, armada em câmara ardente, se celebraram, a partir das 11 horas, as primeiras missas de sufrágio.

Muitos fiéis assistiram a estes piedosos actos e desfilaram, reverentes, ante o corpo do falecido prelado.

Os sinos dos templos da cidade dobraram os cinco sinais do rito, que haveriam de repetir-se, por mais dois dias.

A trasladação

Pelas 14 horas de segunda-feira, foi trasladado para a Sé o corpo do venerando antístite.

O lutuoso cortejo abria com irmandades das fregue-

Continua na página 3

NOTAS BIOGRÁFICAS

O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes nasceu, a 3 de Maio de 1894, na freguesia de S. João de Souto, da cidade de Braga. Ali concluiu o curso liceal, ingressando depois no Seminário Conciliar da mesma cidade, onde terminou, com distinção, os seus estudos teológicos. Em 25 de Maio de 1918 — com 24 anos, portanto — recebia a ordem de presbítero. Depois de paroquiar algumas das freguesias da Arquidiocese de Braga, regeu a cadeira de Moral no Liceu de Sá de Miranda e foi Assistente da J. O. C. e Assistente-adjunto da Junta Arquidiocesana da Acção Católica.

A partir de 1937, já em Lisboa, desempenhou, sucessivamente, os cargos de Assistente Nacional da J. C. F. e da L. C. F.. Em 1939, tomou parte no Congresso Internacional da Juventude Feminina, que se realizou em Roma.

Em 1948, foi designado Secretário-geral da Junta Central da A. C.; no ano imediato, foi nomeado, pelo Papa Pio XII, Prelado Doméstico. E, em 13 de Dezembro de 1952, foi eleito Bispo Titular de Acalisso e Auxiliar do saudoso D. João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro. A sagração teve lugar, na Sé-catedral de Aveiro, no dia 19 de Março de 1953. Por morte de D. João Evangelista, assumiu as funções de Vigário Capitular da Diocese, exercendo-as de 5 de Janeiro de 1958 a 11 de Agosto do mes-

Continua na página 3

Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Hoje e amanhã, a prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora o seu 80.º aniversário, com um programa que inclui as seguintes cerimónias:

Hoje, 27 — Às 21.30 horas, sessão solene, na sede da Corporação. Usará da palavra o ilustre jornalista aveirense Eduardo Cerqueira, e efectuam-se ainda os actos abaixo indicados:

1 — *Consagração póstuma, com descerramento do retrato, do saudoso aveirense Dr. Alberto Souto, que durante 23 anos presidiu aos destinos da Associação Humanitária.*

2 — *Homenagem, com descerramento do retrato, ao bombeiro-chefe Manuel Raposo, que há 50 anos,*

Continua na página 4

80 anos

O PROBLEMA DE BERLIM

O que significa o problema de Berlim para a nossa própria liberdade?

Inquérito coordenado pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

Camilo José Cela

Camilo José Cela nasceu em 1916 em Iria, Galiza, na fronteira com o Minho. Entre as suas muitas obras contam-se as seguintes: «Pisando la Dudosa Luz del Dia» (livro de poemas) e as novelas «La Familia de Pascual Duarte», «La Catira» (ambos traduzidas e publicadas em Lisboa), «La Colmena», «Los Viejos Amigos». Autor de curiosos livros de viagem: «Viaje a la Alcarria», «Moros, Judios y Cristianos», «Del Miño al Bidasoa», etc., Cela pertence à Real Academia Espanhola, tendo sido saudado por D. Gregório Marañón aquando do seu ingresso. Os seus livros acham-se traduzidos em diversas línguas, embora perdendo a riqueza estilística do seu castiço espanhol. Cela é um narrador digno herdeiro de Baroja e um prosador do vigor dum Frei Luis de Granada. Vive em Palma de Maiorca, onde dirige a revista «Papeles de Son Armadans».

À pergunta do que significa a liberdade de Berlim para a nossa própria liberdade, Camilo José Cela respondeu:

«Provàvelmente, tudo. A liberdade rege-se pela teoria dos vasos comunicantes, e enquanto se mantenha um espírito atenazado no Mundo — em Berlim ou seja onde for —, nenhum homem poderá sentir-se verdadeiramente livre de todo. A liberdade, o seu mais íntimo sentido, é inconscientemente solidária; cresce com a liberdade dos demais e reduz-se quando aos demais, miseràvelmente, se lha nega. Diminui-nos a nossa liberdade o escravo que sofre; o operário a que se proibe o direito a greve; o intelectual que se prostitui a defender causas em que não acredita; o universitário que se sabe ao serviço da indignidade. Berlim é um amargo signo do nosso tempo, dos anos que vêm marcados, quão dolorosamente!, pelo lacre da falta de liberdade. A Física cresceu mais depressa do que a Ético, a qual tem visto desolajar, quando não arrumar de lado, os seus mais nobres conceitos. A liberdade não é uma concepção da Ética, se bem que seja, sem dúvida, uma concepção ética. A política — salvo nos utopistas — nunca o foi. E ao homem, que cometeu o pecado da soberba de crer que o fim justifica os meios, lhe toca pagar, com a cara moeda da sua liberdade, o preço do seu erro».

Emilio Frugoni

Emilio Frugoni é Catedrático de Literatura e Decano da Faculdade de Direito de Montevideu. É o fundador do Partido Socialista do Uruguai e director das suas publicações. Distinto poeta e crítico teatral. Entre as suas obras figura «Epopeya de la Ciudad». Durante os anos do post-guerra foi Embaixador do Uruguai em Moscovo. No seu regresso a Montevideu publicou um livro que alcançou grande ressonância: «La Rusia Roja». O socialista Frugoni pensa acerca de Berlim:

«A primeira Guerra Mundial do século deixou atrás de si duas construções jurídicas ou instrumentos institucionais destinados a dar forma aos desejos e compromissos de harmonização internacional: a Sociedade das Nações e o Tratado de Versalhes. A primeira fracassou por uma série de causas que não julgo necessário determe aqui para as apontar. O segundo — que também resultou um fracasso como factor de pacífico concerto de ambições territoriais — veio a ser uma sementeira de motivos ou pretextos para manter vivo o ânimo reinvindicatório de alguns povos ou governos. A História Universal está cheia da praga dos tratados de paz que são apenas incitações a perturbá-la. A famosa Conferência de Postdam, que a todos nos legou a extravagante divisão da capital alemã como um trágico problema para a República de Bona, para o povo alemão e, em definitivo, para o Mundo, é uma dessas combinações assinadas com o rabo do diabo.

Danzig foi uma cidade mais alemã que polaca cedida à Polónia pelo tratado de Versalhes; e ela, com o famoso passadoiro tão falado como uma das mais artificiais soluções políticas em luta com o bom senso, haviam de se tornar célebres quando, respondendo ao intenso alarme dos seus compatriotas e de todos os observadores preocupados pelos fulminantes avanços do Nazismo nas suas primeiras excursões, o apático mister Chamberlain manteve com Hitler, ante a expectativa do Mundo, a memorável entrevista na qual acreditou haver resolvido triunfante a causa da paz enquanto acabava de abrir, com a mais calamitosa das ingenuidades, de par em par, as portas da guerra.

Hoje, vinte e dois anos depois, outra cidade alemã surge no centro das angustiosos inquietações com que a humanidade inteira assiste a esse drama da capital alemã cortada em dois pedaços, como a própria Alemanha, para permanecer sob a espada de Damocles da prepotência soviética assenhoreada da outra metade para a utilizar como instrumento duma política cujo turvo maquievalismo nem sequer pôde imaginar Maquiavel. Essa espada não pende, na realidade, sòmente sobre a sorte da população de Berlim e das duas repúblicas alemãs. Pende sobre todas as nações da terra. Se a sua queda pode desatar um conflito, isso quer significar que vai nela implícita a catástrofe ilimitada.

Entre os diversos, e não poucos, sítios do Universo onde tem lugar, nesta angustiante encruzilhada da História, a possibilidade dum romper da violência, algo assim como a mecha incendiada sobre um vizinho barril de pólvora, nenhum está mais propenso a provocar o inadmissível do que essa estranho situação de litígio permanente. Opinamos que essa situação, que compromete o destino humano, há-de buscar uma solução pacífica dentro do jogo dos pronunciamentos populares, inequivocamente nacionais e não mesquinhamente partidários, mediante o sufrágio universal entre os cidadãos de toda a Berlim, num acto presidido e vigiado pelas Nações Unidas. Na contenda eleitoral defrontar-se-iam os comunistas duma e outra Berlim com os socialistas, que reclamam essa solução, e com os demais cidadãos que desejam a unificação da metrópole num clima de concórdia internacional. A unidade nacional não poderá conseguir-se senão por esse caminho dum pronunciamento nas urnas, de todo o povo, sob a protecção das maiores garantias eleitorais».

Luis Araquistáin

Luis Araquistáin, publicista e ensaista espanhol, autor de numerosas obras de carácter literário e político. Dirigiu, em Madrid, as importantes revistas «España» e «Leviatán», que se publicaram durante a República. Foi embaixador da República Espanhola em Berlim e em Paris. Em 1936 exilou-se de Espanha e vivia até há pouco em Genebra, onde a morte o surpreendeu. As suas crónicas semanais publicavam-se em não menos de vinte jornais ibero-americanos. Luis Araquistáin sobre o problema de Berlim deixou escrito:

«Muito se tem especulado sobre os motivos e a urgência que tem a União Soviética em expulsar de Berlim-Oeste as três potencias ocidentais que a ocupam e nela instalar o governo-sputnik de Pankow. Um motivo é eliminar o mau exemplo de Berlim Oeste, corpo estranho e maravilhoso do mundo livre dentro do corpo sem vida e sem alma da Alemanha do Este. As oligarquias comunistas, para existirem e poderem justificar-se nos olhos dos seus povos escravos, necessitam de fronteiras herméticas que isolem os seus domínios do mundo livre. Necessitam que as suas massas servis não conheçam a vida das nações livres e que os seus adeptos de boa fé nessas nações não conhecem a servidão dos povos explorados pelas oligarquias comunistas. A incomunicabilidade internacional foi sempre a lei vital de todas as tiranias. Outro motivo ou razão é que Berlim-Oeste representa não só um farol de liberdade, mas também uma porta de liberdade entre o Este e o Oeste de Europa. Pela grande porta de Berlim-Oeste têm saído para o mundo livre milhões de fugitivos que vinham escapando-se da pobreza e do despotismo da Alemanha Oriental. Evadiram-se e continuam a fazê-lo os melhores, os insubmissos, os homens de ciência, os técnicos e, sobretudo, os jovens que aspiram viver em liberdade. Pouco a pouco a Alemanha de Este se está esvaziando para a de Oeste. É uma forma de reunificação com que não contavam os governantes de Moscovo e os seus autómatos de Pankow. Expulsar de Berlim-Oeste as potências ocidentais seria fechar essa porta de libertação. Compreende-se a pressa que Moscovo e Pankow têm em encerrá-la. Querem evitar que a Alemanha de Este se despovoe de escravos e apenas fiquem nela os senhores oligarcas. O terceiro motivo é que a Alemanha Oriental, ficção de Estado acéfalo, sem capital, sem cabeça, necessita da magnífica cabeça de Berlim-Oeste para a política de absorção da Alemanha Oeste pela Alemanha de Este com que sonham os governantes de Moscovo. Trata-se de aplicar a táctica de absorção dos partidos não comunistas pelo partido comunista, que tão bons resultados tem dado à Rússia em diversos países, a dois estados heterógeneos, o Estado real da Alemanha do Oeste e o Estado fantasma de Este. Senhor de Berlim-Oeste, o Estado quimérico da Alemanha de Este começaria a ter uma aparência de realidade para actuar como cavalo de Tróia na Alemanha de Oeste. Intentar-se-ia uma coligação dos dois estados, com a esperança de observer um dia a de Oeste pela de Este, por meio dum golpe de estado, semelhante ao golpe de estado de Praga em 1948. Seria a técnica comunista do golpe de estado, já clássica, de um partido contra outros partidos aplicada a dois estados que desejam unificar-se. O ensaio está ainda inédito na História. Por isso mesmo é duplamente perigoso; as suas evidentes dificuldades podem adormecer a presuntiva vítima, como já a mesma técnica fez adormecer os partidos que se aliaram ao comunista. Os estrategas soviéticos são grandes mestres na arte da conquista vertical, desde dentro, por meio duma minoria audaz que por astúcia política se impõe a todo um povo. Assim conquistaram todos os seus satélites na Europa. Atenção, alemães do Oeste!

Estes três motivos são outros tantos motivos, só que de ordem inversa; para que as potências ocidentais não abandonem Berlim-Oeste. Dela necessitam como facho e porta da liberdade e como garantia de que o golpe de Praga não se repetirá contra a Alemanha de Oeste. Uma capitulação em Berlim seria mil vezes mais funesta do que a capitulação de Munique em 1938. Provàvelmente seria o prólogo da terceira guerra mundial! Atenção, governos do Ocidente».

A MORTE DE D. DOMINGOS, BISPO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

sias vizinhas, logo seguidas pelos seminaristas aveirenses, dos seminários de Santa Joana Princesa e dos Olivais. Depois, o clero diocesano.

Precedendo a urna — transportada numa viatura aberta dos Bombeiros Voluntários de Estarreja e ladeada por praças daquela e doutras corporações — o Vigário Capitular presidiu ao fúnebre desfile. Seguiam imediatamente o féretro o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que conduzia a chave da urna, e os rev.os João Gaspar, com o anel e a cruz peitoral, José Félix de Almeida, com o báculo, e José Martins Belinquete e Virgílio Resende, com as mitras. Depois, o Presidente da Câmara, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, e a Vereação; entidades civis, militares e judiciais; alunos do Seminário Diocesano de Calvão e dos estabelecimentos de ensino da cidade; membros das ordens religiosas, representantes de associações locais, de organismos da Acção Católica, soldados de diversas unidades de Aveiro e filiados da «Mocidade Portuguesa».

Na Sé, a urna foi armada em eça baixa na nave central; e logo se iniciou o canto de Matinas.

Durante o resto do dia e de noite, o cadáver foi velado por representantes de várias agremiações religiosas e outras citadinas.

Cerimonial Litúrgico

Na manhã de terça-feira, com início às 10 horas, realizaram-se, na Sé, as cerimónias litúrgicas — canto de *Laudes*, presidido pelo sr. Arcebispo de E'vora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e pontifical de *Requiem* seguido das cinco absolvições, sendo celebrante o sr. Arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, e dando as absolvições os srs.: Bispo de Telmissus (Auxiliar de Braga), D. Francisco Maria da Silva; Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca; Bispo de Preneto (Auxiliar de Coimbra), D. Manuel de Jesus Pereira; e os arcebispos de E'vora e de Cizico.

Além destes prelados, assistiram às cerimónias os srs. bispos de Lamego (D. João de Campos Neves), do Algarve (D. Francisco Rendeiro, O. P.), da Guarda (D. Policarpo da Costa Vaz), de Portalegre e Castelo Branco (D. Agostinho de Moura), de Anga do Heroísmo (D. Manuel Afonso de Carvalho), de Leiria (D. João Pereira Venâncio), de Heliossebaste (Administrador Apostólico do Porto, D. Florentino Andrade e Silva), do Funchal (D. David de Sousa) e de Gerafi (Auxiliar de Viseu, D. João Crisóstomo Gomes de Almeida).

Em lugares de destaque viam-se os srs.: Governador Civil do Distrito, que representava o Chefe do Estado; Governador Civil substituto, Dr. Fernando Marques, representando os ministros das Obras Públicas e das Finanças; Presidente do Município aveirense, que representava os srs. Ministro do Interior e Governador Civil de Braga; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro, representando o General-comandante da I Região; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Doutor Guilherme Braga da Cruz, Reitor da Universidade de Coimbra; Dr. Domingos Braga da Cruz, Provedor da Misericórdia do Porto; os deputados pelo Círculo de Aveiro drs. Manuel Tarujo de Almeida e Artur Alves Moreira; Eng.º José Pinto Basto, Vereador Municipal; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, respectivamente Delegado e Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P.; Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; Tenente-coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Coronel Vasconcelos e Sá, Comandante da Base Aérea 7, de S. Jacinto; Comissário José Adelino Silva, da P. S. P.; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial; e Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito.

Presentes, ainda: Mons. Ferreira da Silva, em representação do Arcebispo de Mitilene; Cónego Dr. Sizenando Rosa, Secretário Geral da A. C., representando o Bispo de Tiava; Cónego Dr. José Teixeira, Vigário Geral de Bragança, em representação do Bispo daquela Diocese; Cónego D. João Filipe de Castro, Reitor do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei; Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, Vigário Geral de Braga, pela Confraria do Sameiro; Frei Gil Alferes, pela Ordem de S. Domingos; Cónego Dr. João Mendes Abranches, pelo Cabido da Sé da Guarda; Mons. Raul Duarte Mira, antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro, em representação da Diocese de Quelimane; Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, em representação do Director do diário católico «Novidades», Mons. Avelino Gonçalves; o Vigário Capitular, os consultores diocesanos e membros do clero regular e secular de Aveiro.

O Enterro

Findas as solenidades litúrgicas, saiu o enterro para o Cemitério Central, seguindo pelas ruas de Santa Joana, de Miguel Bombarda e do Cap. Sousa Pizarro, Praça do Marquês de Pombal, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça da República e ruas de Coimbra e do Batalhão de Caçadores Dez.

À passagem pelos Paços do Concelho dobraram os sinos da Câmara.

No préstito, a que presidiu o sr. Arcebispo de Cizico, encorporaram-se 14 irmandades da Diocese, seminaristas, clero, episcopado, todas as entidades oficiais já referidas, presidentes de municípios da Diocese, agremiações locais e organizações corporativas, organismos da A. C., bombeiros, associações religiosas e de caridade, alunos e alunas dos estabelecimentos de ensino e população da cidade e de vários outros pontos da Diocese.

Notas finais

● Nos edifícios da Câmara Municipal, dos bancos

Continua na página 4

Os dois bispos da Diocese Restaurada — D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes — aquando da sagração episcopal do então Bispo de Acalisso e Auxiliar de Aveiro, que ocorreu no dia 19 de Março de 1953

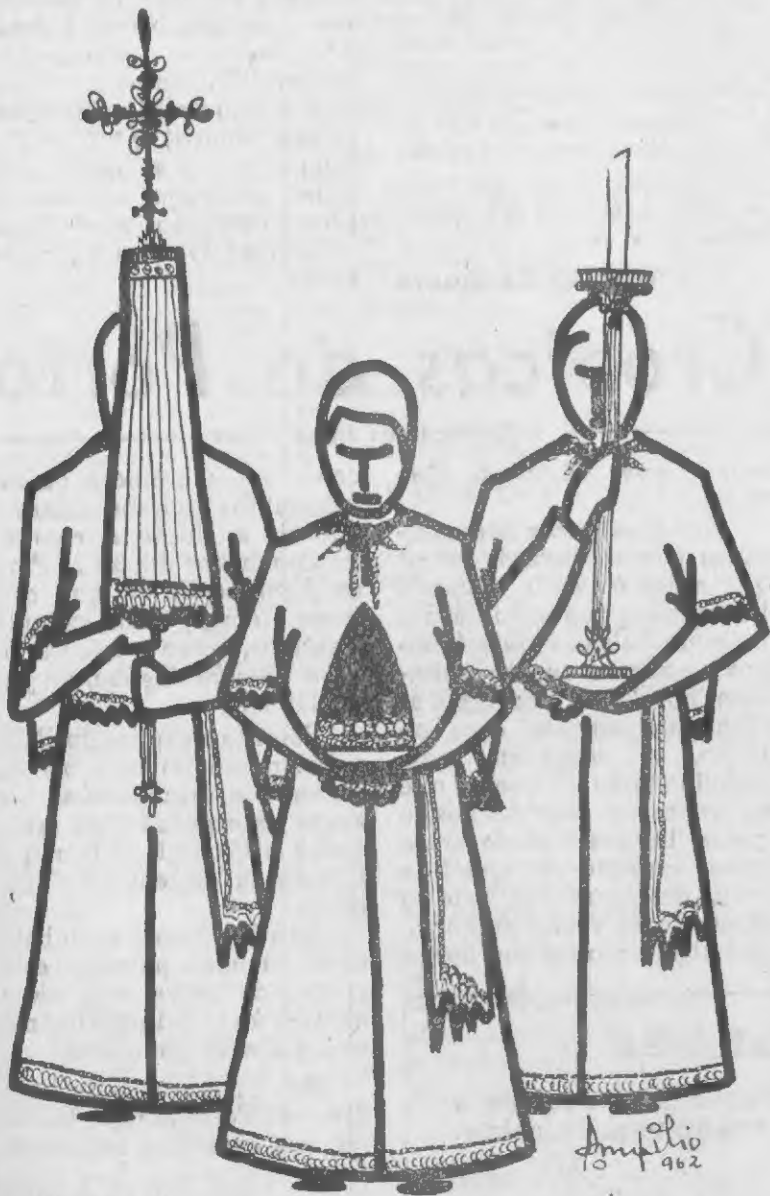
Notas Biográficas

mo ano, data em que foi nomeado Bispo de Aveiro. Foi sua divisa episcopal: «Sicut Bonus Miles Christi».

D. Domingos da Apresentação Fernandes exerceu vigoroso apostolado no exercício do seu munus paroquial, pela Imprensa, em Missões, como dirigente da Acção Católica e em cursos de formação religiosa, para o que percorreu todas as dioceses de Portugal continental.

Em 1956, já Bispo, portanto, visitou algumas paróquias portuguesas dos Estados Unidos.

A acção catequística mereceu-lhe sempre o maior carinho.

Da sua pena saíram numerosos escritos de orientação pastoral, dispersos por muitos jornais e revistas, ou em volume — caso da obra «Paróquia, Comunidade Missionária».

Em cima: *O féretro saindo do Paço Episcopal.* Ao lado: *Um pormenor do enterro, fixado pelo jovem artista aveirense Pompílio Souto (Filho)*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 19, saíram para o Porto, Lisboa e Newport, respectivamente, os navios portugueses «Vila do Conde» e «Santa Mafalda» e o navio holandês «Eddystone», os dois primeiros vazios e o último com 535 toneladas de madeira.

Pesca da Sardinha

Desde o pretérito dia 15 que se entrou no defeso da pesca da sardinha.

Esta pesca, apesar de todas as contingências a que estão sempre sujeitas as actividades marinheiras, continuou, no ano findo, a ser bastante compensadora.

Assim, na Lota de Aveiro, foram transcionados, no decurso de 1961, 449 601 cabazes de sardinha, no total de 27 919 358$00, contra 362 666 cabazes, no total de 25 861 253$00, no ano de 1960.

Acidente de viação

Anteontem, cerca das 12.30 horas, registou-se um aparatoso acidente de viação no centro da cidade, quando uma bicicleta motorizada, tripulada pelo sr. Fernando Gomes Duarte Nunes, de Aveiro, e em trânsito da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho para o Rossio, embateu com a motocicleta LL-70-79, conduzida, em plena prova de exame, pelo sr. Manuel Alves Leite, residente em Oliveira de Azeméis, que da Ponte-praça pretendia seguir pela Rua de José Estêvão.

O choque dos dois veículos causou alguns momentos de alarme e logo provocou grande ajuntamento, por se ter verificado numa altura em que era intenso o movimento de transeúntes.

Todavia, e felizmente, o desastre não teve graves consequências. Logo transportados ao Hospital da Santa Casa, o sr. Fernando Gomes Duarte Nunes, que apresentava apenas leves escoriações e ligeira contusão abdominal, seguiu mesmo para sua residência; enquanto o sr. Manuel Alves Leite, com ferida contusa na mão direita e alguns choques traumáticos, ficou internado para observação e tratamento.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

80.º Aniversário dos Bombeiros Velhos

Continuação da primeira página

com entranhado amor serve a sua Corporação.

3 — *Imposição de medalhas aos bombeiros da Corporação que nela prestam serviço há 5 e há 20 anos.*

Amanhã, 28 — A's 9.30 horas, içar da Bandeira na sede da Corporação, com formatura geral e continência. A's 10 horas, na igreja de Jesus, missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios protectores falecidos. A's 10.30 horas — Romagem aos cemitérios da cidade.

«AVEIRO» na Rádio

No número da semana findo, e ao anunciarmos o aparecimento de uma nova canção com o nome da nossa cidade («Aveiro», com letra do Dr. Vasco de Lemos Mourisca e música de Américo Amaral, apresentada pela artista Maria Passos), referimo-nos à existência de duas outras canções ligeiras dedicadas à nossa terra, lançadas por Madalena Iglésias (com música de Nóbrega e Sousa letra de Amadeu de Sousa) e por Maria Pereira (com música de Martinho de d'Assunção e letra de Linhares Barbosa).

Por lapso, na redacção da notícia, omitiu-se, involuntàriamente, a «Marcha de Aveiro», com letra e música do nosso conterrâneo Nuno Meireles, e à qual nestas colunas oportunamente nos referimos (*Litoral* n.º 319, de 3 de Dezembro de 1960).

Trata-se de uma criação da artista Isabel Silva, gravada em disco «Parlophone» na casa *Valentim de Carvalho, L.da*, e que, segundo o seu autor teve agora a gentileza de nos comunicar, «/.../ é hoje tocada e cantada não só no nosso País mas também em muitos países estrangeiros, tais como França, América, Holanda, Dinamarca, Israel, Alemanha, etc../.../»

E Nuno Meireles diz-nos ainda: «/.../ Num dos mais frequentados restaurantes típicos da capital, «A Severa», visitado todas as noites por inúmeros estrangeiros dos mais variados países, a *Marcha de Aveiro* é todos os dias cantada pela artista Isabel Silva, sua criadora /.../»

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi agora distribuído o n.º 105 da revista *Arquivo do Distrito de Aveiro*, referente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março do ano findo, e cujo sumário é o seguinte:

A. G. da Rocha Madahil — *Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos arquivos portugueses a ela respeitantes.* Jorge Hugo Pires de Lima — *O Distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.* Eduardo Costa — *Um vereador da Câmara de Estarreja processado no século XVIII.*

Feira de Março

Começaram já, no Rossio, os trabalhos de montagem dos abarracamentos da *Feira de Março.*

Novos Corpos Gerentes

Sociedade Recreio Artístico

Em recente Assembleia Geral, foram escolhidos para o corrente ano, os seguintes corpos gerentes da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico:

Assembleia Geral

Presidente — João Evangelista de Campos; *Vice-Presidente* — Manuel Pires Soares; *1.º Secretário* — Sílvio Pinheiro Palpista; e *2.º Secretário* — João da Glória Ovídio.

Conselho Fiscal

Presidente — João da Graça Paula; *Secretário* — Amadeu Teixeira de Sousa; e *Vogal* — Manuel Moreira de Castro.

Direcção (Efectivos)

Presidente — Lourenço Gomes Ravara; *Vice-Presidente* — Manuel Nogueira da Costa; *Tesoureiro* — João Henriques Júnior; *1.º Secretário* — Ernâni Gamelas Peixinho; *2.º Secretário* — José Fernandes de Figueiredo; *1.º Vogal* — António dos Santos Gomes; *2.º Vogal* — Luís Almeida Santos; *3.º Vogal* — Albino de Figueiredo Gonçalves; e *4.º Vogal* — Pergentino Cunha de Almeida Martins.

Direcção (Substitutos)

Presidente — João Luís dos Santos Vaz; *Vice-Presidente* — Acácio dos Santos Pires; *Tesoureiro* — Manuel Correia Bolhão; *1.º Secretário* — Ricardo Neves Limas; *2.º Secretário* — Sebastião Ferreira Eugénio; *1.º Vogal* — António de Almeida Gonçalves Mouro; *2.º Vogal* — Boanerges Machado dos Reis; *3.º Vogal* — José da Loura Peixinho; e *4.º Vogal* — Manuel Guedes da Silva Pinho.

Uma Folha de Agenda

Continuação da primeira página

nhum de nós arredasse pé do reduto que defendia.

Para mim interessava-me que a obra fosse, realmente, de Arte, sem curar de saber se era antiga ou se era moderna; para o meu amigo a penumbra arqueológica zangolhava-lhe com os nervos e o academismo atendia a sua juventude.

Para mim, os «Fuzilamentos de Mondoa», do Goya e a «Guernica», do Picasso eram, ambas, obras válidas e ambas me produziam emoção estética; para o meu contraditor de 1900 para lá a coisa cheirava-lhe a bafio e fazia-lhe mal à asma alérgica... de alergeno até então desconhecido...

E não chegámos, de acordo, a qualquer conclusão...

À força de procurarmos motivos que nos separem e de cavarmos valas de irredutibilidade, acabamos por encontrar em todas as camadas motivos para nos arranharmos uns aos outros. Sem conhecermos o meio termo, ou enveredamos por apologias delirantes, ou caímos em hipercriticismos rábidos e cegos.

Qualquer mote nos serve para estabelecer controvérsia e, onde um vê preto retinto, encontra logo o outro razões para ver brancura imaculada.

Lá nas gradações intermédias é que não há português que seja capaz de ficar sem se julgar diminuído na sua personalidade. Um soneto de um poeta, o quadro de um pintor, um rasgo de heroísmo e de grandeza de alma, tudo nos serve para transformar uma discussão, que deveria conservar-se serena, num vendaval polemizante de arrasar tudo na passagem.

Transformar uma escola, ou uma tendência literária ou artística, numa seita é, quanto a mim, preverter-lhe a nascente e prostituir-lhe a essência, já que uma apologia quanto mais ganha em adjectivação empolada mais se degrada no conteúdo crítico. Verdadeiros amigos do diabo, estes sacerdotes do culto da modernidade servem mais para comprometer os contributos, realmente válidos, do que para alcandorar a mediocridade que sempre medrou lateralmente à ilharga de todos os movimentos artísticos, parasitando-lhes as coordenadas.

E — esfalfem-se ou não estes propagandistas histéricos — os cágados nunca chegarão às alturas que só as águias atingem...

Frederico de Moura

A morte do Bispo de Aveiro

Conclusão da página anterior

e das agremiações de Aveiro, foram colocadas as bandeiras a meia-adriça. No Paço Episcopal, viam-se, a meia-haste, as bandeiras nacional e a pontifícia.

● **O sr. D. Domingos instituiu, por testamento, seu universal herdeiro, o Seminário Diocesano; o usufruto dos bens, que se situam em Tedim e Fradelos (Braga) e Branca (Albergaria-a-Velha) foi reservado para sua única irmã, sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes. A cruz peitoral e o anel doara-os o saudoso extinto, respectivamente, a Mons. Júlio Tavares Rebimbas e P.e João Gonçalves Gaspar.**

● Os Secretariados Diocesanos do Ensino Religioso Médio e da Catequese tomaram a iniciativa de mandar celebrar missa de sétimo dia por alma do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

A missa será celebrada na Catedral, na próxima segunda-feira, 5 de Fevereiro, pelas 18 horas.

Para o piedoso acto são convidados os reitores, directores, professores e alunos dos estabelecimentos de ensino primário e secundário, e ainda os pais e catequistas da cidade; e espera-se também a presença de todas as pessoas que desejem sufragar a alma do saudoso Prelado aveirense.

● **Na Sé, em 20 do próximo mês de Fevereiro, celebram-se solenes exéquias sufragando a alma do sr. Bispo de Aveiro.**

As cerimónias foram marcadas para as 10 horas.

Crónicas do Porto

Continuação da última página

ma) o nome eterno de Portugal.

Estas palavras eram citadas como prova da maior glória dos *tripeiros.* Quando lhes diziam que se contavam no meio lisboeta mais fidalgos do que os que se contavam no Porto, eles respondiam altivamente que, no Porto, se contavam mais trabalhadores do que os que se contavam em Lisboa e que a Invicta Cidade era o maior empório comercial do País, destacando-se nele o comércio do Vinho do Porto, que atraíu para o seu burgo considerável número de comerciantes ingleses, a darem por ele à Nação a riqueza de numerosas libras... Para se fazer ideia do que era, nesse tempo, esta colónia britânica, serve a leitura de *Uma Família Inglesa*, de Júlio Dinis.

Perante a capital do País, o bairrismo tripeiro não se curvava e orgulhava-se — e ainda se orgulha — de ser o Porto a Capital do Norte, a Cidade da Virgem e do Trabalho.

Ainda existe — embora com menos paixão — esta rivalidade entre *tripeiros* e *alfacinhas*, principalmente nos espíritos populares.

Mas... muito mais há a dizer do Porto antigo. Di-lo-ei, nos capítulos seguintes.

Manuel Lavrador

Crónicas Alegres

Continuações da última página

res técnicos, ficando cada um deles incumbido de orientar uma das seis secções que, de momento, vamos instituir. E que são as seguintes:

1 — Raparigas que têm o namoro ausente e, entretanto, se apaixonam por outro;

2 — Fulanos sisudos que se deixam encantar por mulheres fatais;

3 — Jovens flausinas seduzidas por quarentões sabidolas;

4 — Senhoras que se queixam dos maridos chegarem a casa de madrugada;

5 — Viúvas em crise de consciência;

6 — Incautas donzelas que caem na asneira de amar certos Adónis misteriosos e descobrem mais tarde — muitíssimo tarde, mesmo... — que eles são casados e pais de filhos.

Você reconhecerá que a presente sistematização engloba, sem sombra de dúvida, os casos que com maior frequência aparecem nas consultas dos jornais. Não pense, porém, que as respostas serão fabricadas em série, como as canetas esferográficas e as pastilhas elásticas. Somos gente esclarecida. Não estamos na América.

Garanta aos nossos possíveis clientes que não encontrarão por esse mundo fora nada que se compare, em honestidade e proficiência, àquilo que nesta hora festiva temos o sumo gosto de lhes facultar. E é de graça. Zaira ainda sugeriu que cobrássemos uma importância relativamente pequena, destinada aos pobres da minha terra. Mas eu, claro, dei-me pressa em a informar de que, na minha terra, são todos ricos.

Abraça-o cordealmente o amigo de sempre,

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — As sr.as D. Amélia Ferreira Gamelas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas, e D. Olívia Salazar do Espírito Santo e Sousa; o sr. António da Maia; as meninas Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, e Iria de Fátima Valente Marabuto, filha do sr. Duarte Marabuto; e o estudante João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Amanhã, 28 — O sr. Fausto Castilho; as meninas Airi Annelli Pertulla, filha do sr. Eng.º Aimo Ensio Pertulla, Maria José Génio de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima, e Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, filha do sr. Rui da Silva Tavares Veiga; e o estudante Bento Manuel da Graça Araújo, filho da sr.ª D. Rosa Eulália da Graça Araújo.

Em 29 — A sr.ª D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; os srs. Tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos; e o menino Florentino Manuel Valente Marabuto, filho do sr. Duarte Marabuto.

Em 30 — A sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena; e os srs. Dr. José Pereira Tavares e Domingos João dos Reis Júnior.

Em 31 — As sr.as prof.ª D. Cândida Lopes Brites, esposa do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro e D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda; e os srs. Severino dos Anjos Vieira, Jeremias Ferreira Bandarra e Alberto Ferreira da Cunha.

Em 1 de Fevereiro — A sr.ª D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela; os srs. 1.º Sargento Carlos Augusto Pires, José Martins Arroja e Carlos do Roque; e a menina Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Agostinho da Silva, da Murtosa.

Em 2 — As sr.as D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala Pinto de Amaral, esposa do sr. Major António Pinto de Amaral, D. Maria da Apresentação Limas, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, D. Maria da Apresentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, D. Olívia da Conceição Neto da Costa Pinho, esposa do sr. António Joaquim da Costa Pinho, e D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Ademir Almeida Costa e Silva; e o sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal.

PEDIDO DE CASAMENTO

Em Ílhavo, no passado dia 17, pelo sr. João da Naia Sardo e esposa, sr.ª D. Maria da Luz Pinho Vinagre, e para seu filho, sr. Jaime da Naia Sardo, Chefe da Estação dos C. T. T. em Toto (Carmona - Angola), foi pedida em casamento a menina Georgina Maria Pinho de Oliveira, filha do Capitão da Marinha Mercante sr. Belarmino de Oliveira e da sr.ª D. Maria Ascensão Pinho de Oliveira.

O casamento realiza-se em Março próximo.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Maria Selene Pereira da Cruz e Costa, esposa do nosso bom amigo Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século».

★ Continua enfermo o sr. Constantino dos Santos Silva, tipógrafo de «A Lusitânia».

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

NA REDACÇÃO

Tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos na nossa Redacção os srs. Desembargador Dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, antigo Juiz Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, e Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, que foi Comandante Militar de Aveiro e do extinto Regimento de Cavalaria 5.

Gratos pela deferência

Major Pinto de Amaral

Acaba de ser promovido ao seu actual posto e colocado no Comando Militar da Ilha do Sal, em Cabo Verde, o sr. Major António Manuel Pinto de Amaral, distinto oficial aveirense que ùltimamente prestava serviço em Santarém.

As nossas felicitações

Transferência

A seu pedido, foi transferido da Secção de Finanças de Monção para a de Santo Tirso, terra de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Jaime Martins de Lima.

Horário dos Combolos

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Combolos destinados a Aveiro que chegam de V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Hora partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.38	Foguete, Porto				

FALECERAM

D. Isaltina da Silva Carvalho

No penúltimo domingo, dia 13, faleceu, em Esgueira, a sr.ª D. Isaltina da Silva Carvalho, sogra dos srs. José Lopes do Amaral e Armando Osório de Almeida.

D. Eduarda da Rocha e Cunha

Também em 13 do corrente mês, em Eixo, faleceu a sr.ª D. Eduarda da Rocha e Cunha.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel Eduardo Lopes de Oliveira, e tia do sr. Dr. António da Rocha e Cunha.

Albino Rodrigues

No último dia 16, em Esgueira, faleceu o ferroviário reformado sr. Albino Rodrigues.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Rodrigues; era pai das sr.as D. Clara, D. Celestina e D. Eunice Rodrigues, e dos srs. Esequiel e Daniel Rodrigues; e sogro dos srs. Manuel Maria Dias Morais, José de Matos Amaral e Acácio Pinheiro.

D. Maria de Jesus Rocha

Na penúltima sexta-feira, dia 19, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Rocha, que deixou viúvo o sr. José Maria Ferreira da Silva.

João Carlos Fidalgo

Tendo-se sentido, dias antes, repentinamente indisposto, veio a falecer, na madrugada do pretérito domingo, 21 do corrente, na sua casa da Murtosa, o sr. João Carlos Fidalgo.

O saudoso extinto, muito estimado por suas virtudes e qualidades, contava 66 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo.

Era pai extremoso dos sr.as D. Carmelina Pato Fidalgo e D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira, casada com o sr. Raul da Silva Teixeira, empregado nos escritórios da *Gráfica do Vouga*, e dos srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do semanário diocesano *Correio do Vouga*, e João Carlos Fidalgo, empregado de escritório da Fábrica de João Nunes da Rocha, casado com a sr.ª D. Maria da Felicidade Tavares Lopes Fidalgo; irmão da sr.ª D. Maria do Nascimento Fidalgo e dos srs. Jacinto Maria Fidalgo e P.e Augusto Carlos Fidalgo; avô das meninas Maria João e Maria Manuel Fidalgo Teixeira e dos meninos Manuel Carlos Fidalgo, João Manuel e Eduardo Henrique Lopes Fidalgo; cunhado das sr.as D. Elisabeth Lazsló Fidalgo, D. Laura Barbosa Pato e D. Carolina Cardoso de Oliveira e do sr. Sebastião Rodrigues Troia; e tio das sr.as D. Maria Augusta Lazsló Fidalgo Tavares, D. Celeste Antónia e D. Flora Fidalgo, D. Maria da Glória Troia Soares, D. Belmira, D. Maria Francisca e D. Maria José Troia, D. Maria Regina Barbosa Pato, D. Maria Oliveira Vaz Troia e D. Elsa de Jesus Pereira dos Santos Pato, e dos srs. Jacinto José Lazsló Fidalgo, Ricardo Tavares, César e Augusto Rodrigues Troia, Tomás Silva, Domingos Soares e António Santos.

D. Maria Maia

Na Póvoa do Valado, faleceu, na passada segunda-feira, dia 22, a sr.ª D. Maria Maia.

A saudosa senhora era mãe das sr.as D. Dulce, D. Maria Emília e D. Guiomar da Maia Coutinho e dos srs. José e Manuel da Maia Coutinho.

D. Helena Mónica

Na sua residência, em S. Bernardo, faleceu na terça-feira finda, dia 23, a sr.ª D. Helena das Neves Figueira Mónica, que era mãe da sr.ª D. Zélia das Neves Mónica Filipe e do sr. António Bolais Mónica, e sogra do sr. Aires Coelho Filipe.

A's famílias enlutadas, e mais particularmente ao Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, apresenta o Litoral *sentidas condolências*

✝ *João Inácio da Silva*

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Elisa Serra Lopes de Moraes e Silva, suas filhas, genros, sobrinhos, e toda a restante família, vêm por este meio agradecer muito penhorados e reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e que por qualquer maneira se dignaram testemunhar-lhes o seu profundo pesar, com palavras de conforto pelo desaparecimento do seu saudoso extinto, e ainda àqueles a quem o não puderam fazer directamente por desconhecimento de moradas.

Luso, 16 de Dezembro de 1961

✝ **A FAMÍLIA DE *Maria do Carmo do Bem Canha***

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Reinaldo Ferreira Canha
e
Família

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada
Óculos de todas as espécies
Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um, exarada de folhas trinta e oito a folhas trinta e nove, verso, do livro número A- tresentos oitenta e seis, deste Cartório, foi alterado o pacto social da Sociedade, com sede em Aveiro, «Duarte & Pimentel, Limitada», para «Bongás — Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Limitada», ficando a ter, consequentemente, o artigo primeiro, do referido pacto, a seguinte redacção:

Artigo 1º. — A sociedade adopta a denominação de «*Bongás Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Limitada*», tem a sua sede em Aveiro, durará por tempo indeterminado e teve o seu começo em um de Janeiro de mil novecentos quarenta e oito».

Está conforme ao original.

Preveni o interessado do disposto no artigo cento e setenta, número três, do Código do Notariado.

Aveiro, Secretaria Notarial, nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Empregada para Escritório

Oferece-se, com alguma prática, frequência do 4.º Ano Comercial, e 18 anos de idade.

Nesta Redacção se informa.

Volkswagen

Em estado novo, impecável, vende particular.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Casa de habitação com terreno anexo para construção, na Rua de Hintze Ribeiro.

Informa: Francisco Marques Simões, Presa-AVEIRO.

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

PRÉDIO — VENDE-SE

Na Rua do Vento, 113-115, de gaveto com terreno anexo com frente para rua Tem r/chão, 1.º andar e sótão.

Propostas — Aceitam-se na Rua de Artilharia Um, 117-1.º, D.to — Lisboa-1.

Mário Sacramento

Ex-assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844

Consultas das 10 às 18 h.
(à tarde, com hora marcada)
AVEIRO

Chauffeur profissional

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados. Presta informações: Amândio Nunes Rego, Rua da Mata, Canelas — Estarreja.

Agências:

Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

ARRANQUE IMEDIATO

MOTORES DIESEL E GASOLINA

Um produto de reputação mundial

A venda no seu fornecedor

Peça folhetos

Representante:

FALCÃO & SILVA, L.DA

P. Restauradores, 13-Tel. 321908

LISBOA-2

Start-Pilote
GAZOMATIQUE

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Apanham-se Malhas

em meias, e executam-se pontos de fantasia e zig-zag.

Rua de José Luciano de Castro, 39-1.º (a 100 metros da Passagem de Nível de Esgueira)

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, Vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960 Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Janeiro corrente, exarada de folhas uma, verso a folhas três, do livro para escrituras diversas, número cento e dois B, deste Cartório, Jeremias Ventura Pereira, casado com Maria Benedita Gaspar, Carlos Casqueira, casado com Maria de Lourdes Pincaro Fernandes, e Emília Augusta dos Reis Ferreira, viúva, foram habilitados como únicos herdeiros de Jeremias Vicente Ferreira, filho de Lourenço Vicente Ferreira e de Joana de Jesus, falecido em nove de Novembro de mil novecentos e quarenta e seis, em Aveiro, na freguesia da Glória, onde residia e donde era natural.

Está conforme, e na parte omitida, nada há, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Aveiro, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ★ ALBERGARIA-A-VELHA

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875

Residência

Avenida de Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 27508

— AVEIRO —

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 · *Telef. 22359*

— AVEIRO —

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumaríssimo — em execução de sentença — em que é exequente *António da Silva Justiça*, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, em Aveiro, e executado *Manuel de Jesus Cheiroso*, casado, comerciante, morador em Tocha, Comarca de Cantanhede, e, nos mesmos autos correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos e a contar da 2.ª publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 27-1-1962 — N.º 379

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22982

AVEIRO

Guarda-Livros

Com conhecimentos profundos de todos os sistemas de Contabilidade, nomeadamente por decalque, oferece-se.

Nesta Redacção se informa.

Explicações

Dá Licenciada em Matemáticas. Telefone 22586-Aveiro.

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.º 135.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E

Telefone 23881

Residência: *Av. Salazar, 52 r/c-D.to*

Telefone 22767

AVEIRO

ARMÉNIO

Única Casa de Aveiro especializada em lãs para tricotar

ANUNCIA O BREVE INÍCIO DA NOVA ÉPOCA DE

Lãs para Tricotar

Entre muitas outras:

A Ref.ª 9/144 — tipo Nova Zelândia (Shetland), cores firmes e muito resistentes ao uso a . . . . 150$00 o Kg.

Grande variedade de lãs **Shetland**

Austrália, Mohairs, Boklet, Dralons, Stikalet Baer, etc.

Informa também que certos tipos de fios aparecidos no mercado, os não vende no seu estabelecimento, pois só vende fios cujas qualidades ofereçam a garantia de cores finos e resistência ao uso

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

DESPORTOS

Secção dirigida por *António Leopoldo*

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

Embalado de forma irresistível para o título que tanto ambiciona, o Sporting passou incólume mais um obstáculo — triunfando em Évora, onde se vingou do empate que o Lusitano havia conseguido em Lisboa.

Outro visitante que não foi vencido foi o Vitória de Guimarães; os vimaranenses empataram na Tapadinha, com o Atlético — um team forte (mas que se nos afigura atravessar um período de quebra), que ganhara aos minhotos na ronda de abertura.

A jornada trouxe-nos cinco triunfos caseiros, três deles por idêntico score (2-0); do Covilhã — a quem os castigos aplicados a diversos titulares parece terem «acordado» a equipa... — sobre o Olhanense, em jeito de desforra; do Porto sobre o Beira-Mar, em rectificação, pelos portistas, do 1-1 de Aveiro; e da C. U. F. sobre o Belenenses, este também para os barreirenses se desforrarem da goleada que sofreram no Restelo (1-5). Nos restantes prélios, a Académica e o Benfica conseguiram volumosas contagens, ambos confirmando as vitórias conseguidas na primeira volta, respectivamente ante o Salgueiros e ante o Leixões.

Notável a subida dos estudantes à terceira posição quanto a golos marcados (30), imediatamente depois do Benfica (36) e do Sporting (33). Curioso e digno de registo ainda o facto da defesa do Beira-Mar ter deixado de ser a mais batida: Salgueiros (44) e Leixões (40) estão pior que os beiramarenses (39).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	14	10	4	—	33- 9	24
Porto	14	9	3	2	26- 8	21
Benfica	14	8	4	2	36 18	20
Atlético	14	7	3	4	26-18	17
C. U. F.	14	7	3	4	19-14	17
Académica	14	7	—	7	30-29	14
Olhanense	14	5	4	5	19-20	14
Belenenses	14	5	3	6	26 23	13
Lusitano	14	5	2	7	20-21	12
Covilhã	14	4	3	7	17-20	11
Guimarães	14	4	2	8	23-26	10
Leixões	14	4	2	8	23-40	10
Beira-Mar	14	2	3	9	19-39	7
Salgueiros	14	2	2	10	12-44	6

Resultados gerais:

Covilhã, 2 — Olhanense, 0
Académica, 8 — Salgueiros, 1
Benfica, 7 — Leixões, 1
Lusitano 1 — Sporting, 3
Porto, 2 — Beira-Mar, 0
Atlético, 3 — Guimarães, 3
C. U. F., 2 — Belenenses, 0

Xadrez de Notícias

Amanhã, em Aveiro, o jogo de futebol Beira-Mar — Porto será dirigido pelo árbitro sr. Renato Santos, de Coimbra. No prélio da III Divisão Lamas-Lusitânia, arbitrará o sr. Alfredo Carvalho, da Comissão Distrital de Aveiro.

Não houve, no domingo passado quaisquer dos anunciados desafios de basquetebol do Campeonato Distrital de Juniores, que a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro teve de suspender no último sábado.

É possível, porém, que a prova prossiga amanhã, com os jogos da terceira ronda (Galitos-Sangalhos, Cucujães-Illiabum e Recreio-Sanjoanense).

No encontro amigável de futebol realizado em Anadia, na segunda-feira, o Leixões derrotou por 7-3 o Anadia.

Na prova de treino que, no domingo, assinalou o início da actividade dos ciclistas de Sangalhos, compareceram cerca de duas dezenas de corredores, de três categorias (independentes, iniciados e populares).

Antonino Baptista, seguido por Bastos Leite, ganhou em independentes — categoria em que não puderam alinhar alguns consagrados; em iniciados, venceu Manuel Sousa.

Na penúltima quinta-feira em ténis de mesa, o Sangalhos venceu por 5-1 o Recreio de Águeda. Anteontem na mesma modalidade, jogaram o Sangalhos e o Beira-Mar.

Albano Baptista e Manuel Bastos, de Aveiro, arbitraram no último sábado, no Porto, o encontro do Campeonato Nacional de Basquetebol (I Divisão) Porto-Benfica.

O treinador-jogador do Ovarense, Dr. «Malícia», foi punido com um jogo de suspensão pela Comissão Executiva da Federação Portuguesa de Futebol.

Afastado da equipa por se ter ressentido, no jogo com o Benfica, da lesão contraída num joelho no prélio com o Sporting da Covilhã, o guarda-redes beiramarense José Bastos já esta semana retomou a sua preparação.

Amanhã, na TAÇA de PORTUGAL

BEIRA-MAR
PORTO
em
AVEIRO

Dentro do calendário prèviamente elaborado pela Federação Portuguesa de Futebol, são novamente interrompidos amanhã os campeonatos nacionais da I e II divisões, efectuando-se, em seu lugar, os encontros correspondentes à primeira mão da segunda eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL.

Das equipas, em número de 21, apuradas para esta eliminatória, ficou isenta, por sorteio, a turma do Vitória de Guimarães. Os outros concorrentes ficaram assim emparceirados:

Vianense — Barreirense
Leixões — Feirense
Beira-Mar — Porto
Académica — Farense
Benfica — C. U. F.
Belenenses — Peniche
Sporting — Oriental
Montijo — Sanjoanense
Vitória de Setúbal — Marinhense
Lusitano de Évora — Seixal

Curioso o facto de voltarem a jogar entre si o Beira-Mar e o Porto, que ainda no domingo foram adversários — num embate que, em consequência do desfecho apurado no Estádio das Antas, é susceptível de atrair grande multidão ao Estádio de Mário Duarte.

Se os aveirenses tivessem um rematador...

PORTO, 2 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, sob arbitragem do sr. João do Vale, auxiliado pelos srs. Rogério Moreira (bancada) e Diogo Monso (maratona) — todos da Comissão Distrital de Braga.

Porto — Américo; Virgílio, Miguel Arcanjo e Festa; Ivan e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

Beira-Mar — Violas; Valente, Liberal e Evaristo; Marçal e Jurado; Garcia, Ribeiro, Diego, Azevedo e Chaves.

●

1-0, aos 29 m., em golo de AZUMIR. *Castigando uma falta de Liberal sobre Hernâni, a meio do meio-campo aveirense e perto da linha lateral, o árbitro assinalou um livre, que o médio Paula marcou com um remate cruzado sobre a baliza. Aí — e dando a impressão de se encontrar deslocado (e Violas reclamou mesmo o «off-side») — o brasileiro elevou-se e cabeceou vitoriosamente.*

2-0, aos 62 m., em novo golo de AZUMIR. *O lance foi algo semelhante àquele que dera o golo inicial. Apertado por Evaristo junto da linha lateral, Carlos Duarte demorou a bola e tocou-a, depois, para Ivan. Este cruzou prontamente o esférico, e o seu compatriota cabeceou-o com pleno êxito.*

●

Com as ausências de Moreira e Amândio, o Beira-Mar deixou de ter jogadores totalistas e, nas Antas, frente ao «sub-leader» do torneio, apresentou um novo onze — um onze que provou magnìficamente mas que retirou do relvado sem ter obtido a compensação que o seu labor justificava.

Na realidade, e embora os portistas fossem sempre mais ameaçadores e mais rematadores, apesar da sua descolorida e pouco firme exibição — lembre-se que uma equipa só joga o que o adversário deixa jogar... —, o certo é que a turma negro-amarela fez jus a desfecho mais reconfortante.

●

Actuando com pendor defensivo, mas sempre com inteligência, decisão, calma e perfeita conjugação de esforços, os beiramarenses foram impecáveis a defender e asseguraram, depois, o completo domínio do meio-terreno.

Assim, a turma só não veio a obter melhor desfecho porque ao seu ataque faltou um rematador lúcido e esclarecido, apto a finalizar os lances de contra-ataque, de excelente recorte, que a equipa ensaiou amiudadas vezes. E, note-se, o sector dianteiro dos aveirenses ficou reduzido sòmente a três unidades (Garcia, Diego e Chaves) pelo recuo dos interiores, peças de grande valor e rendimento na manobra táctica que o «team» utilizou.

Para além da citada pecha, que fez gorar diversos lances, deverá ainda relevar-se a permanente atenção e a sóbria eficiência do «keeper» portista, que saiu da área a pontapear o esférico em dois lançamentos a Garcia (57 e 70 m.), e que rubricou ainda duas grandes defesas (aos 43 m., oferecendo o corpo a um remate de Marçal, isolado em lance estudado na marcação de um livre; e, aos 47 m., em voo, a desviar para «corner» um fortíssimo pontapé de Evaristo).

Registe-se, a fechar, a «mala-pata» que voltou a perseguir Chaves, num remate, aos 38 m., que levou a bola à base do poste! (a marca encontrava-se em 0-1...), e afirme-se que, na última dezena de minutos, em inglório esforço na obtenção do ponto de honra, os jogadores de Aveiro perderam soberanos ensejos de operarem mesmo um sensacionalíssimo «volte-face»!

●

Nomes em evidência: Américo, Miguel Arcanjo, Paula e Azumir, entre os portistas. No «team» aveirense, só os dianteiros argentinos ficaram aquém do seu normal rendimento. Mas o onze, todo ele brioso e abnegado, teve um Violas, Liberal, Ribeiro, Marçal e Azevedo os mais brilhantes elementos.

●

A equipa de arbitragem não teve grandes problemas, até porque o encontro foi modelarmente correcto.

Mas o sr. João do Vale actuou sempre com caseirismo — nomeadamente ao consentir (35 m.) que os azuis-e-brancos o desautorizassem, quando, após um choque entre Serafim e Garcia assinalou castigo ao portista e permitiu que, ante a paragem dos aveirenses, fossem os próprios visitados a cobrar a falta. . de que resultou uma rápida progressão de Azumir, concluída com forte remate à figura de Violas...

AVEIRO NA II DIVISÃO NACIONAL

● Marcas da jornada:

Braga, 2 — Oliveirense, 0
Vianense, 1 — Marinhense, 0
Torriense, 1 — Caldas, 1
Peniche, 3 — Vila Real, 1
Boavista, 2 — Cernache, 1
Espinho, 7 — Castelo Branco, 1
Sanjoanense, 1 — Feirense, 1

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	14	8	3	3	35-16	19
Braga	14	8	3	5	23-12	19
Espinho	14	5	7	2	29-17	17
Boavista	14	6	5	2	19-15	17
Peniche	14	6	4	4	30-18	16
Marinhense	14	7	2	5	27-19	16
Sanjoanense	14	6	2	6	22-24	14
Torriense	14	6	2	6	15-17	14
Vianense	14	5	3	6	16-18	13
Oliveirense	14	6	1	7	17-24	13
C. Branco	14	5	2	7	16-29	12
Caldas	14	3	4	7	12-27	10
Vila Real	14	4	1	9	20-24	9
Cernache	14	3	1	10	16-32	7

● Ao virar-se para a segunda volta, o guia — apesar do magnífico empate que conquistou em S. João da Madeira — viu-se igualado pelo Sporting de Braga. Assim, o próximo embate entre feirenses e bracarenses deve constituir um aliciante e quase decisivo prélio-chave do torneio...

Outro facto digno de nota foi a subida ao terceiro lugar do Espinho (equipa menos vezes batida), emparceirada embora com o Boavista.

Curioso, também, o pormenor dos dez primeiros concorrentes se agruparem em cinco escalões — todas as curtas diferenças pontuais, o que significa que a prova vai ser muito dura, agora que chegou o momento de se definirem as posições...

AVEIRO NA III DIVSÃO NACIONAL

O embate inicial entre portuenses e aveirenses, todos agrupados na 2.ª Série da Zona A, foi favorável aos grupos nortenhos, que obtiveram dois resultados vitoriosos (Leça sobre a Ovarense; e Vilanovense sobre o União de Lamas).

Nas restantes partidas, entre grupos da mesma região, o Varzim ganhou naturalmente ao Tirsense, enquanto que, em Lourosa, o Lusitânia, campeão de Aveiro, teve de ceder um empate ao Arrifanense.

A turma de Arrifana guindou-se, assim, à posição de vedeta da ronda inaugural.

● Resultados gerais:

Lusitânia, 2 — Arrifanense, 2
Leça, 3 — Ovarense, 1
Varzim, 4 — Tirsense, 2
Vilanovense, 3 — Lamas, 0

● Jogos para amanhã:

Arrifanense — Leça, Lamas — Lusitânia, Ovarense — Varzim e Tirsense — Vilanovense.

Campeonato Distrital de Juniores

A fase final do torneio principiou no pretérito domingo, com desafios em Águeda e Vila da Feira, sendo curioso registar-se que foram visitadas as turmas que se qualificaram no segundo posto nas *poules* de apuramento, e precisamente pelos guias das respectivas séries.

Começo brilhante o de ambas as turmas visitantes — que nenhuma foi derrotada, como se verá nos resultados obtidos:

Recreio, 2 - Beira-Mar, 2
Feirense, 2 - Sanjoanense, 3

Em relação aos resultados da fase eliminatória, nota-se que as beiramarenses melhoraram substancialmente, passando de uma derrota (0-1) para uma igualdade; e vê-se, também, que a Sanjoanense, confirmando embora o anterior êxito, encontrou agora maior oposição (antes, vencera por 6-2).

★ A prova prossegue amanhã, com os jogos *Beira-Mar-Feirense*, em Aveiro, e *Sanjoanense-Recreio*, em S. João da Madeira.

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

O PORTO DE OUTROS TEMPOS

Por MANUEL LAVRADOR

FALAR ou escrever algo do Porto do passado, mesmo sem o ter vivido, é sempre agradável para o meu espírito, pelo que esse passado representa de histórico, de romântico, de bairrista e até, algumas vezes, de extravagante.

Depois de ler o que escreveram Garrett, Camilo, Arnaldo Gama, Alberto Pimentel, Coelho Lousada e recentemente alguns outros, pude verificar que, comparando os acontecimentos a desenrolar no presente com os desse passado, é grande o desenvolvimento do progresso, em todos os meios sociais do burgo portuense. Dum modo muito substancial, a indústria e o comércio atingiram um nível de engrandecimento notável e uma nova civilização dá à cidade, quer na sua vida económica, quer na convivência social, aspectos e interesses dignos de apreço e muito diferentes dos de outros tempos. O povo portuense acabou com uma grande parte de ridículos convencionalismos, baseados em estúpidos preconceitos, apresentados em crónicas das suas tradições.

Para escrever os entrechos jocosos e as personagens grotescas de alguns dos seus romances, o nosso grande Camilo inspirou-se inteligentemente em tais convencionalismos e nas pessoas de velhos mercadores das Ruas de S. João e das Flores, indivíduos caricatos, alguns obesos, a transpirarem por todos os poros. E, muitas vezes, estes apresentavam-se com as calças a caírem pela barriga abaixo... Sob as dobras da parte inferior deste sujo e esburacado vestuário, metidos em velhos chinelos, andavam os pés com dedos e joanetes saídos pelos buracos. A saírem dos bolsos, as pontas de clássicos lenços tabaqueiros, vermelhos, para limparem as ventas ranhosas e escuras pelo abuso do fungar do rapé...

O meu velho amigo Luís de Figueiredo disse-me que ainda assim os conheceu, quando era *menino e moço*.

Camilo apelidou-os de *os patudos*. Viu-os bem e fez-lhes admiráveis retratos... Zurzindo-os, sem contemplações, contribuiu um tanto para, na vida dos vindoiros, se banirem imperdoáveis desleixos, de ridículas e nocivas usanças.

No Porto de hoje, os comerciantes e industriais, quase na sua totalidade, apresentam-se com decência, alguns até muito asseados e com luxo, em dias de festa. Sem deixarem de ser generosos, os desta geração abandonaram a ingenuidade dos costumes sentimentais e piegas de seus avós para viverem com mais atenção às realidades da vida. Pobres — uma grande parte deles — mas trabalhando sempre com afinco na sua profissão e prezando a sua honra, vivem assim, sem, para isso, se pouparem a sacrifícios e sem preocupações de disparatadas fantasias, que lhes desagradam.

No entanto — permitam-me o plebeísmo — *diga-se em abono da verdade*, não perderam a monomania do bairrismo, acirrado pelo orgulho de lhes clamarem *tripeiros*. Este epíteto proveio, como é sabido, do facto histórico de terem os mesmos seus avós fornecido a carne para a alimentação dos portugueses da frota aparelhada por D. João I e destinada à conquista de Ceuta, ficando eles, portuenses, sòmente com as tripas dos animais abatidos, para com elas se alimentarem.

Outro motivo de orgulho é o do seu muito amor à liberdade, desde o tempo em que seus avós se impuseram contra a vontade e o domínio dum bispo déspota, que quis ser, sem lho permitirem, o senhor absoluto da cidade e acabaram com esse ultrajante previlégio. Este amor à liberdade ficou bem demonstrado nos torturantes sacrifícios do Cerco do Porto e foi muito merecidamente apreciado por D. Pedro IV — o Rei-Soldado — que legou à *Antiga mui Nobre Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto* — assim a considerou — o seu coração agradecido, que os portuenses de hoje continuam — e continuá-lo-ão sempre os de futuro — a guardar carinhosamente, em sarcófago majestoso, na igreja da Lapa.

Os antigos *tripeiros* foram teimosos rivais dos alfacinhas. Quando lhes diziam que Lisboa era notável pelo seu Aqueduto das Águas Livres, eles respondiam que, no Porto, havia melhor — a Torre dos Clérigos. Se Lisboa se orgulhava de ter o seu grande Jardim Zoológico, o Porto apresentava já o seu lindo Palácio de Cristal, que não lhe ficava atrás. À Lisboa, com o seu imponente Mosteiro de Belém (os Jerónimos), o velho Porto respondia, altaneiro, com a sua Sé Catedral. Se Lisboa foi berço de alguns dos grandes vultos da História Pátria, o Porto foi-o do grande Infante D. Henrique e deu origem ao nome de Portugal.

Em *Os Lusíadas*, o glorioso épico assim assinalou o facto:

— *...Leal cidade d'onde teve origem (como é fa-*

Continua na página 4

TORRE DOS CLÉRIGOS
Orgulho dos portuenses dos meados do século passado

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

A CLÍNICA DO AMOR

Num dos vários consultórios sentimentais que os nossos periódicos galhardamente acolhem e patrocinam, punha-se recentemente esta questão terrível: «Vivemos longos anos bem. Meu marido atingiu os setenta e deu-lhe na cabeça desvairar com uma cachopa que podia ser sua trineta. Como era de esperar, a musa deflagrou e ele ficou às aranhas. Voltou. Aceitei-o por dó. Mas a amizade morreu. Acha que fiz bem?»

Apressámo-nos a expedir este finíssimo retalho de prosa para o nosso velho amigo Zózimo, e, dias depois, recebíamos a carta que a seguir se transcreve.

Meu caro:

Todos aqui nos emocionámos bastante com o recorte que você, aplicado coleccionador de páginas de antologia, nos mandou pelo último correio. A querida Zaira, então, que é uma sensível apreciadora destas coisas, não pôde evitar uma lágrima comovida. E disse-me logo: «— Oh Zózimo, nós é que devíamos abrir, também, um consultòriozinho...». Respondi-lhe, um tanto assustado, que o empreendimento se revestiria de certos perigos, incluindo o de sermos eventualmente atingidos pelos estilhaços dalguma musa que deflagrasse a destempo. Mas ela argumentou, insistiu, desfez-se em razões. E, como habitualmente, acabou por me convencer.

Daí virmos pedir-lhe que anuncie aos seus leitores — e leitoras — a inauguração dos nossos serviços de terapêutica sentimental, instalados no mais doce escaninho do serralho de Zaira e desde já ao dispor de todas as criaturas humanas em transe de amor e paixão. Só que agradecemos a fineza de não nos apresentarem casos imorais e desvergonhados, porque a nossa organização, estruturalmente séria, nunca atenderá clientela duvidosa. Tão-pouco — lembre-se de que estamos no princípio — nos assiste preparação para resolver problemas da envergadura do que me enviou. Pois você compreende — isto dum ancião de setenta anos se escapar com uma cachopa que podia ser sua trineta... Enfim, o melhor é calarmo-nos, no silêncio compungido das grandes ocasiões de luto, deplorando esta sociedade corrupta, alucinada, vil, em que vèlhinhos de bengala namoram e raptam meninas de chucha...

Por agora, e enquanto não adquirimos maior prática, a nossa clínica apoia-se na experiência que Zaira tem dos homens e que eu próprio tenho de Zaira. Existem outros factores de interesse, no entanto; e todos eles se relacionam com um desejo louvável de revolucionarmos os processos de cura actualmente em voga, refinando-os e conferindo-lhes um grau de especialização altamente desenvolvido. Nesta ordem de ideias, tencionamos assegurar a colaboração de meia dúzia de consulto-

Continua na página

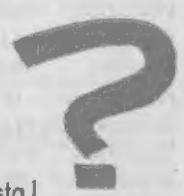
ONDE ESTÁ O BOM SENSO ?

TERÃO os nossos leitores reparado que, ao contrário do que é norma nesta casa, o *Litoral* não tem publicado recensões críticas a qualquer das três últimas exposições realizadas em Aveiro. Duas, por sinal, ainda se encontram patentes ao público. Não quereremos chamar audácia, porque a audácia é bem necessária aos artistas que começam. Mas ao gesto de tais artistas (ainda que muito respeitáveis!) que mostram à massa anónima o seu trabalho em salas onde, normalmente, se vê trabalho honesto, só poderemos chamar INCONSCIÊNCIA, quando não DESONESTIDADE!

Todo o artista deve respeitar alguém, e esse alguém terá de ser, por princípio, ele mesmo.

Fazer uma exposição não é acto de todos os dias. É um acto que requer auto-censura, que requer meditação, que requer honestidade. É necessário um mínimo de maturação artística, um mínimo de qualidades técnicas, um mínimo de nível. Sem que tal se verifique, para que serve uma exposição? Para se mostrar uma habilidade pretensamente precoce? Para se revelar um génio portador de novo «ismo»?

Não! os génios não aparecem todos os dias, e as habilidades precoces ficam muito bem nas carteiras das escolas ou dos liceus... Uma exposição é um descarnar de artista, é um revelar trabalho-consequência-de-estudo; é, em suma, uma coisa honesta!

E não acontece todos os dias na vida de um pintor. Todo este arrazoado por causa das últimas exposições vistas em Aveiro. Repetimos: o público merece respeito e não deve estar sujeito a sofrer as consequências dos pretensos veleidades de artistas. Há artistas e *artistas*. Quando estes não possuem poder de auto-crítica, quando não possuem maturidade artística, valha-nos o bom senso dos donos das salas de exposições. Que estes convidem alguém com qualidades provadas no campo das artes para apreciar devidamente os pedidos de exposição dos artistas. Assim, salvaguardar-se-ia o público de «mostras» que provocam confusão e descrédito por uma coisa que é bem grande: a ARTE.

Litoral
ANO OITAVO · N.º 379
Aveiro, 27 de Janeiro de 1962
AVENÇA

A ARTE VALE QUANDO INOVA. AS IMITAÇÕES GROSSEIRAS NÃO PASSAM DE GROSSEIRO ATENTADO CONTRA A ARTE — O QUE NÃO CHEGA A SER CRIME, PORQUE É RIDÍCULO

H. BRUM